



## Trabalhos Científicos

**Título:** Leishmaniose Visceral No Nordeste: Um Estudo Dos Casos Confirmados Entre Crianças E Adolescentes No Período De 2007 A 2017

**Autores:** JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), LETÍCIA LIMA DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), ANA CLÁUDIA SANTANA FERRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), ANNA LUYZA CORREIA DOS SANTOS ALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), BEATRIZ DE ALMEIDA PINTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), FRANCIELE ÁVELY DE SÁ MACIEL FERREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), LAÍS DE ALBUQUERQUE PINTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), MARIA EDUARDA FREITAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), MARIA EDUARDA PRUDENTE KÜNZLER ALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), MONIKE EMILLIE DE ALMEIDA CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES), MARCOS REIS GONÇALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Leishmaniose visceral (LV) é uma doença sistêmica crônica grave e em constante urbanização. O protozoário causador nas Américas é da espécie chagasi - Leishmania (L.) chagasi. OBJETIVO: Delinear o perfil epidemiológico da LV na região nordeste com o fito de corroborar com o estabelecimento de ações para reconhecimento e tratamento desta doença. MÉTODO: Estudo transversal, descritivo e retrospectivo a partir da base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2007 a 2017. As variáveis pesquisadas foram: notificações, evolução, critério confirmatório e faixa etária (0-19 anos). RESULTADOS: Foram notificados na região Nordeste 12.273 casos (54,3 dos registros nacionais) de leishmaniose visceral. Houve concentração de 10.324 casos (84) nos estados do Maranhão (3.321), Ceará (2.774), Bahia (2.237) e Piauí (1.992). Quanto ao diagnóstico, a análise laboratorial despontou como principal critério confirmatório, envolvendo 9.706 casos (79,1). Ademais, 8.169 pacientes (66,5) evoluíram para cura, enquanto em 573 notificações houve desfecho desfavorável (4,6), com óbito por LV em 505 registros (4,1) e óbito por outra etiologia em 68 casos (0,5). No que tange à distribuição etária, foram catalogados 2.062 entre menores de 1 ano, 5.874 entre 1 e 4 anos, 2.139 entre 5 e 9 anos, 1.081 entre 10 e 14 anos e 1.117 entre 15 e 19 anos. CONCLUSÃO: Desnutrição é um dos principais fatores de risco para LV, então, o Nordeste alia o maior número de casos da doença e de crianças com retardo no crescimento. Ademais, o diagnóstico é realizado laboratorialmente ou pela clínica compatível em locais endêmicos e com resposta do teste terapêutico. Infecções, hemorragias e extremos etários são os principais fatores associados à morte na LV. A identificação precoce dos pacientes que poderão evoluir com gravidade é importante para reduzir a morbimortalidade relacionada a doença.